



Caminhando



Informativo da Diocese de Nova Iguaçu - Ano XVIII - Nº 138 - Março/2002 - R\$ 0,50

CHUVA ABENÇOADA ABERTURA DA CF 2002



Uma criança com a terra que escorrega de suas mãos: melhor retrato da situação fundiária das terras indígenas no Brasil.

Veja sobre a Campanha da Fraternidade na página 9.

ARCEBISPO DO RIO CELEBRA ORDENAÇÃO PRESBITERAL EM NOVA IGUAÇU



Veja mais detalhes na página 16

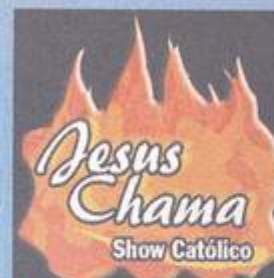
Atividades Diocesanas da Semana Santa

Missa do Crisma

Dia 28 de Março - às 10h
Catedral de Santo Antonio
Celebrante: Dom Elias Menning
Bispo de Valença

Celebração de Entrega dos Santos Óleos

Dia 28 de Março - às 15h
Catedral de Santo Antonio
Cada paróquia deverá
enviar 1 ministro.



**06 de ABRIL
14 horas
RIOSAMPA**

Editorial

Queridos Irmãos e Irmãs

*Animemos a Esperança e Construamos uma
Terra Sem Males.
Com Amor e Paz.*



Quaresma, tempo de conversão, mudança, reconciliação; para nós já é tempo novo; vivemos hoje uma experiência nova em nossa Diocese, pela primeira vez na história, quem está à frente de nossa Diocese não é um Bispo, mas um Padre, eleito pelo Colégio dos Consultores, para administrá-la até que seja eleito um novo Bispo. Tudo feito de acordo com as normas da Igreja. Padre Costanzo Bruno foi eleito para esta função e missão. Esta é a Boa Notícia, com alegria e esperança vamos viver este momento. Explicaremos um pouco este processo.

Segundo o Código de Direito Canônico, no Cân. 416 diz que "a sé episcopal se torna vacante pela transferência do Bispo Diocesano" (nosso caso). No Cân 419 diz que "ficando vacante a sé, o governo da Diocese, até a constituição do Administrador Diocesano, é confiado ao Colégio dos Consultores, a não ser que a Santa Sé tenha providenciado de outro modo. Quem assim assumir o Governo da Diocese, deve convocar sem demora o colégio competente para designar o Administrador Diocesano."

O Colégio dos Consultores é composto por sacerdotes, que são escolhidos pelo Bispo Diocesano entre os membros do Conselho Presbiteral, não menos de seis nem mais de doze, no nosso caso são dez membros. No Cân 421 Parágrafo 1, diz que "no prazo de oito dias após a notícia da vacância da sé episcopal, deve ser eleito pelo Colégio dos Consultores o Administrador Diocesano, que governe provisoriamente a Diocese." O Colégio dos Consultores segue todo o procedimento da eleição do Administrador Diocesano. Acontecida a eleição o eleito deve ser imediatamente comunicado e manifestar ao Presidente do Colégio se aceita ou não a eleição. Aceita a eleição que não necessite de confirmação, o eleito obtém imediatamente de pleno direito o ofício.

O Cân 425, diz que "para o ofício de Administrador Diocesano, só pode ser indicado validamente um sacerdote que já tenha completado 35 anos de idade e que ainda não tenha sido eleito, nomeado ou apresentado para essa mesma sé vacante;" diz ainda, "que deve ser um sacerdote e que se distinga pela doutrina e prudência." O Cân 427 diz que "o Administrador Diocesano tem obrigações e o poder do Bispo Diocesano, com exclusão do que se excetua pela natureza da coisa ou pelo próprio direito."

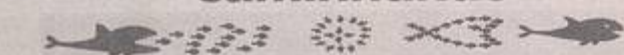
A missão e o poder do Administrador Diocesano são limitados, mas muito importantes para a caminhada da Diocese. O Colégio dos Consultores de nossa Diocese reuniu-se no dia 20 de Fevereiro, pela manhã, no Centro de Formação de Líderes, em Moquetá, para proceder a eleição.

Queremos dizer ao Padre Bruno e a nossa Diocese que estaremos juntos em oração e trabalho para o bem da Igreja e de todo o povo de Deus.

Pe. Davenir Andrade
Coordenador Diocesano de Pastoral

EXPEDIENTE

Caminhando



É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Administrador Diocesano: Pe. Costanzo Bruno

Coord. Pastoral: Pe. Davenir Andrade

Redação e Diagramação: Paulo Aquino e Rita Rocha

Distribuição: Celinha e Helena

Revisão: Cláudio Carlos

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro - Nova Iguaçu - RJ

CEP.: 26221-010 - Tel/fax.: (0XX21) 2667-4765

Correio eletrônico: caminhando@mitrani.org.br - Página na Internet: www.mitrani.org.br

GOVERNO DIOCESANO

Comunicado do Colégio dos Consultores

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU - RJ
COLÉGIO DOS CONSULTORES

COMUNICADO

O Colégio dos Consultores da Diocese de Nova Iguaçu vem, por este instrumento, comunicar que, com a transferência de D. Werner Siebenbrock da Sede Episcopal de Nova Iguaçu e com sua posse como Bispo Diocesano da Sede Episcopal de Governador Valadares - MG no dia 17 de fevereiro de 2002, a Sede Episcopal de Nova Iguaçu se tornou vacante. Obedecendo à legislação canônica em vigor, o Colégio dos Consultores foi convocado e reuniu-se com a presença de todos os seus membros, no dia 20 de fevereiro de 2002, para proceder à eleição do Administrador Diocesano. Satisfeitas todas as exigências canônicas, foi eleito para o ofício de Administrador Diocesano da Diocese de Nova Iguaçu - RJ o Revmº Sr. Pe. Costanzo Bruno, italiano, 59 anos de idade, domiciliado e residente na Diocese de Nova Iguaçu, Paróquia São Simão. Aceitando sua eleição, Pe. Costanzo Bruno fez a profissão de fé e o juramento de fidelidade perante o Colégio dos Consultores, obtendo imediatamente de pleno direito o ofício para o qual foi designado.

Nova Iguaçu, 20 de fevereiro de 2002.

Pe. Costanzo Bruno
Pe. Costanzo Bruno
Administrador Diocesano
Pe. Carlos Antonio da Silva
Pe. Carlos Antonio da Silva
Notário "Ad hoc"

ATOS

- Confirmação da Ordenação Presbiteral dos Diáconos Maciel Bezerra Silva, Sérgio Guedes dos Santos e Plácido Atilio França Quixabeira, 03 de março, as 9h, no IESA. Bispo ordenante Dom Eusébio Oscar Scheer.

- Visita do Padre Costanzo Bruno a Nunciatura Apostólica apresentar a Ata de Eleição e carta de aceitação para função de Administrador Diocesano. Dia 26 de fevereiro, Brasília-DF.

- Formação da equipe administrativa da Diocese de Nova Iguaçu: Pe. Costanzo Bruno, Pe. Davenir Andrade, Pe. Sérgio Antônio Bernardi, Sr. Sebastião Cosme da Silva, Sr. Antônio Lopes Neto, Sra. Edina Maria Pontes.

Novas Publicações da Diocese de Nova Iguaçu



Plano e Agenda Pastoral 2002
R\$ 1,00



Anuário da Diocese de Nova Iguaçu - atualizado
R\$ 9,00

PROGRAMAÇÃO PASTORAL - MARÇO

- 05 - Reunião do Conselho Pastoral, às 09:00h - CENFOR
 06 - Reunião da Equipe de Roteiros de Núcleos Missionários
 Círculos Bíblicos, às 15:00h, CEPAL
 06 - Reunião Comissão Diocesana, 15:30h - CEPAL
 07 - Plantão da Comissão Diocesana de Liturgia, 16:00h - CEPAL
 08 - **DIA INTERNACIONAL DA MULHER**
 09 - Reunião da Comissão Diocesana de Catequese, 08:00h - CEPAL
 15, 16 e 17 - Assembléia Estadual de Leigos
 23 - Reunião Equipe Interdiocesana de CEB's, 08:30h - CEPAL
 24 - **DOMINGO DE RAMOS** - "DIA NACIONAL DA COLETA CF" - CNBB
 26 - Reunião da Coordenação de Pastoral - p/coord. regionais e
 coord. Comissões e movimento - 09:00h - CEPAL
 27 - Encontro Formação Política - Salão da Caritas das 15:00 às
 18:00h - Tema: CF 2002: Os Povos Indígenas
 28 - Missa do Crisma - 10:00h - Catedral de Santo Antônio
 28 - Celebração de entrega dos Santos Óleos - 15:00h - Catedral
 de Santo Antônio - enviar 1 ministro por paróquia.
 29 - **PAIXÃO DO SENHOR** - atividade paroquial
 30 - **SÁBADO SANTO** - vigília pascal atividade paroquial
 31 - **PÁSCOA**

Aniversariantes de Março

- 01 - Lúcia, Conselho Diocesano de Leigos (Marapicu) - **nascimento**
 02 - Pe. Mirosław Redzisk, VP (Fátima - Queimados) - **nascimento**
 03 - José Arimatéia, Comissão Diocesana RCC - **nascimento**
 04 - Pe. Paulo César Machado, P (Com. Soares - Cacuia) e Ir. Ana Maria
 Auxiliadora de Carvalho, FSA (Lages) - **nascimento**
 05 - Ir. Maria Laurentina Bazzoni (IESA) - **nascimento**
 06 - Ir. Maria Alcântara Schrode, FB (IESA) - **nascimento**
 10 - Pe. Hermenegildo Curbani, OFM, VP (Aparecida - Nilópolis) - **nascimento**
 13 - Ir. Maria Carmem Mendes Torga, MJC (Banco de Areia) - **nascimento**
 18 - Pe. Laurindo Marques, CSSp, VP (Queimados - Conceição) - **ordenação**
 25 - Pe. Roberto José Silva, AdP (Jardim Gláucia) - **ordenação**
 26 - Pe. José Renato Barbosa de Araújo, VP (Catedral) - **nascimento**
 28 - Pe. Agostinho Pretto, P (S. J. Operário - Califórnia) - **nascimento**
 28 - Doroty - Conselho Diocesano de Leigos (Olinda), Paulo Aquino - **Jornal Caminhando - nascimento**
 29 - Pe. Pierre Toussaint Roy, CICM (CDH) - **votos**



O ADEUS AO NOSSO QUERIDO FREI MAURÍCIO

Dia 07 de fevereiro passado, uma estrela se apagou em Japeri, às 10h de uma manhã nublada morria Frei Maurício Vian.

Nasceu no Rio Grande do Sul, em 22 de setembro de 1921, seus pais deram-lhe o nome de Victorino. Por promessa de sua mãe, senhora muito católica, o jovem foi encaminhado ao seminário e em 26 de dezembro de 1943, na cidade de Garibaldi, também no Rio Grande do Sul, foi ordenado Frei Maurício Vian. Após andar por várias cidades brasileiras com os padres capuchinhos, em 1970 chegava a Japeri numa velha rural.

Tinha pela frente a árdua missão de restaurar uma comunidade destruída por problemas causados por seu antecessor.

Ao chegar em Japeri, frei Maurício encontrou uma capela, onde hoje é o salão paroquial, e meia dúzia de fiéis que resistiram à tempestade. Sua primeira atitude foi formar uma comitiva para buscar os fiéis e trazê-los de volta à Igreja. Ele não se limitou a Japeri, sempre acompanhado do falecido irmão Tamanco ou do amigo Zé Retratista ia visitando outras comunidades e arrebatando ovelhas, em Mário Belo, Conrado, Santo Antônio, Jaceruba e outros lugares, chegando a atender 23 capelas.

Após resgatar os fiéis para a Igreja, era chegada a hora de construir a matriz e, o incansável frei Maurício arregassou as mangas e foi à luta. Várias festas, vários leilões e campanhas foram realizadas e ele com seu carisma

e humildade conquistou a confiança de colaboradores fundamentais, tais como: J. Serrão e Neném (Pedreira), Hanns Ábido, Jonas (Fazenda Americana), Adolfo (Bazar Valente), Zezinho Ferreira (Armazém da Banha), Costinha e os donos dos areais, dentre eles o amigo Rivalino. Vários anos foram gastos na construção da igreja, mas ele conseguiu e a matriz de Nossa Senhora da Conceição finalmente ficou pronta.

A última missa celebrada por frei Maurício, no dia 3 de fevereiro, foi concelebrada por seu sobrinho Dom Itamar. Naquele dia ele ministrou a bênção de São Brás ao sobrinho bispo e depois relatou ao amigo Zé Retratista a emoção que sentiu ao fazê-lo.

Mais de quatrocentas pessoas acompanharam o seu velório e sepultamento. A missa de corpo presente foi celebrada por dois bispos, Dom

Itamar e Dom Werner e por vários padres da Diocese de Nova Iguaçu.

O Prefeito de Japeri, Carlos Mo-

raes Costa se prontificou a atender o último desejo de frei Maurício, ser sepultado na cidade em que ele escolheu para viver, doou um mausoléu onde repousará. É desejo da cidade mudar o nome da Praça João Alves para Praça Frei Maurício Vian, numa homenagem mais que justa e merecida.

Frei Maurício se foi

deixando um enorme vazio no coração de muita gente, pessoas que como eu foram batizadas por ele e cresceram na igreja. Muitos dos japerienses perderam muito mais que um padre, perderam um amigo. Guardaremos para sempre uma frase que sempre repetia: **"será feliz quem tornar feliz a alguém."**

Angélica Oliveira
Jornal Melhores Dias



Memória

Escrever a vida do irmão Victorino, assim se chamava antes de ser franciscano, seriam necessárias muitas páginas e, porque não alguns livros.

Gaúcho de nascimento, nascido num lugar chamado Arroio Augusta, cresceu com 10 irmãos e pais de profunda consciência de justiça e caridade. Família numerosa, como era comum naquele tempo, cavava sua vida no trabalho da terra e vivia em comum sem que ninguém sofresse necessidade. Todos eram felizes.

Deste convívio familiar, dois são chamados por Deus para a vida religiosa.

Victorino, hoje Frei Maurício e Adélio, hoje Pe. Adélio também falecido. Os outros irmãos se casaram e constituíram família e ainda hoje são conhecidos como a família Vian.

É bom e salutar lembrar que D. Itamar - Arcebispo de Feira de Sant'Ana - Bahia, é filho de um dos irmãos de Frei Maurício que teve a graça de estar aqui no Rio, no dia em que Frei Maurício faleceu. Eu gosto de lembrar que Frei Maurício faleceu de emoção e alegria, pois esperava com ansiedade a visita deste seu sobrinho.

Para não ser longo, e na esperança de que Japeri escreva a vida de Frei Maurício onde trabalhou como padre e pároco durante trinta anos, quero resumidamente concluir:

- Maurício nos ensinou a ser homem bom, alegre, justo e fiel a Deus e ao povo.
- Viveu 85 anos.
- Celebrou 58 anos de Padre.
- Morreu onde pediu a Deus: "quero morrer e ser enterrado em Japeri".

E nós aqui da Paróquia de São José Operário, Califórnia, sempre gratos a Frei Maurício pelo convívio salutar, pelas celebrações e pelo saber da vida que ele tanto curti, repetindo com frequência "como é saudável a convivência".

Frei Maurício, reze pelas comunidades onde você celebrou e por todos nós seus amigos.

Parabéns!

Pe. Agostinho Pretto

Santos do Mês

SÃO JOSÉ - PATRONO DA IGREJA UNIVERSAL - 19 DE MARÇO

Descendente de Davi, São José era carpinteiro na Galiléia e comprometido com Maria. Segundo tradição popular, a mão de Maria era aspirada por muitos pretendentes, porém foi a José que ela foi concedida.

Quando Maria recebeu a anunciação do anjo Gabriel de que daria a luz ao Menino Jesus, José ficou bastante confuso porque apesar de não ter tomado parte na gravidez, confiava na fidelidade dela. Resolveu, então, terminar o noivado e deixá-la secretamente, sem comentar nada com ninguém. Porém, em um sonho, um anjo lhe apareceu e contou que a criança era filha de Deus e que ele deveria manter o casamento.

José esteve ao lado de Maria em todos os momentos, principalmente na hora do parto, que aconteceu em um estábulo, em Belém.

Quando Jesus tinha dois anos, José foi novamente avisado por um anjo que deveria fugir de Belém para o Egito e permanecer lá até que um anjo avisasse da morte de Herodes. Temendo um sucessor do tirano, José levou a família para Nazaré, uma cidade da Galiléia.

Outro momento da vida de Cristo em que José apareceu na condição de seu guardião foi na celebração da Páscoa Judaica, em Jerusalém, quando tinha 12 anos. Em companhia de muitos vizinhos, José e Maria voltavam para a Galiléia com a certeza de que Jesus estava no meio desse grupo. Ao chegar a noite e não terem notícias do seu filho, regressaram para Jerusalém em uma busca que durou três dias. Para a surpresa do casal, Jesus foi encontrado sentado no templo em meio aos doutores da lei mais eruditos, explicando coisas que os deixavam admirados.

Apesar da grande importância de José na vida de Jesus Cristo não há referência da data da morte. Acredita-se que José tenha morrido antes da crucificação de Cristo, quanto este tinha 30 anos.

O culto a São José começou provavelmente no Egito, passando mais tarde para o Ocidente, onde hoje alcança grande popularidade. Em 1870, o papa Pio IX o proclamou "O Patrono da Igreja Universal", e a partir de então, passou a ser cultuado no dia 19 de março. Em 1955 Pio XII fixou o dia 1º de maio para José, o Trabalhador".

Neste mês também celebramos:

04 - São Casimiro, 08 - São João de Deus, 25 - Madre Paulina e 31 - São Benedito.



Não perca esta novidade!
BÍBLIA SAGRADA DA VOZES
EDIÇÃO ESPECIAL DA FAMÍLIA

Própria para círculos bíblicos, encontros de catequese, ensino religioso e celebrações dominicais.

- Introdução de Frei Carlos Mesters
- Índice bíblico-pastoral com mais de 500 termos
- Resumo do Antigo Testamento e do Evangelhos

- Tradução revisada e atualizada
- Encarte especial de Oração da Família

Desconto especial para as Paróquias
Informações: 2215-6386

Preço de lançamento
R\$ 12,00



BRINDE:

Um cartão com orações para serem usadas em família.

PARÓQUIA DE SÃO SIMÃO REALIZA A 13ª ROMARIA DA FÉ

Como nasceu?

No dia das Missões de 1989 a paróquia São Simão realizou uma grande assembléia dos participantes de Círculos Bíblicos. Estavam presentes 300 pessoas para refletir sobre o compromisso de Evangelizar cada vez melhor o povo. Avaliamos o que estava sendo feito e o que estava faltando. Foi aí que nasceu a proposta de uma iniciativa na linha de Santas Missões Populares e que pudessem envolver a massa dos católicos. Foi escolhida uma comissão para concretizar a proposta.

Já em sua primeira reunião a comissão achou que o período ideal para um momento forte de evangelização seria a Quaresma e a saudosa dona Marina, uma velhinha muito piedosa, sugeriu que a iniciativa deveria ter o nome de Romaria da Fé.

Quais os objetivos da Romaria?

Trata-se de uma campanha missionária de evangelização de massa, mas que tem alguns objetivos bem concretos:

1 - divulgar o trabalho de base que é feito nas comunidades, sobretudo os Círculos Bíblicos

2 - levar os católicos a assumir publicamente sua fé (no início dos anos 90 muitos católicos eram vítimas de um complexo de inferioridade frente aos irmãos evangélicos)

3 - a paróquia S. Simão conta com 20 comunidades que têm bastante autonomia e que exatamente por isso precisam de iniciativas comuns fortes que as levem a se encontrarem e se conhecerem. A Romaria da Fé com suas Vias sacras e Ca-

minhadas deu oportunidade aos participantes de conhecer todos os bairros da paróquia.

4 - no início dos anos 90 o XV e os bairros adjacentes eram marcados por muita violência. Há ruas e áreas onde o povo tinha medo até de passar. Exatamente nestes lugares é que faziam parte de nossas caminhadas.

A Romaria da Fé alcançou os objetivos previstos?

Achamos que sim. Quando em 1990 o Padre Bruno falou que se as comunidades não trabalhassem visitas às famílias em 9 noites de Caminhada Penitencial como estava planejado, na Sexta-feira Santa não iríamos morro. Santa Rita com 2 milhões de pessoas poucos acreditavam mas foi que aconteceu. Muita



gente que ficou em suas casas assistiu de longe aquela multidão lá no alto do morro.

Já no 2º ano a situação foi diferente. Choveu a Semana Santa toda. Na sexta-feira havia uma grande dúvida, a estrada para Jardim Amapá estava alagada e a chuva continuava. Na hora marcada, às 15 horas, uma multidão estava em frente a Igreja São Simão decidida a realizar a Via Sacra. Saímos em baixo de uma chuva torrencial, caminhamos lama, na água que em alguns pontos atingia o joelho das pessoas.

Estes dois momentos e muitos outros fizeram com que a Romaria da Fé passasse a fazer parte do imaginário religioso popular.

(continua na página 5)

SEMANA DA CIDADANIA 2002

SEMANA DA CIDADANIA

14 a 21 de abril de 2002

"ANIMEMOS A ESPERANÇA,
CONSTRUAMOS A PAZ"DIREITO DE
SER DIFERENTEGESTO COMUM DO CONE SUL
(Brasil, Argentina, Uruguai,
Chile e Paraguai).

Realização:

Apoio:

Neste ano, a 7ª Semana da Cidadania traz como eixo principal: *Cultura da resistência e cidadania*. Esta temática quer garantir a continuidade do debate sobre a questão indígena desencadeado pela Campanha da Fraternidade, especialmente no meio da juventude.

"Eles tinham tudo em comum dividiam seus bens com alegria" At.4

O que é a Semana da Cidadania?

A Semana da Cidadania é uma atividade da Igreja Católica, coordenada pela Pastoral da Juventude do Brasil, que propõe uma série de atividades sobre o tema da cidadania, com um lema específico para cada ano.

Um pouco da nossa história

A Semana da Cidadania passou a ser uma atividade nacional a partir de 1996. Com ela queremos resgatar, valorizar e nos colocar nas fileiras das lutas populares e movimentos organizados de resistência indígena, negra e popular.

A Semana da Cidadania é um momento para a Pastoral da Juventude "mostrar sua cara". Nós que trabalhamos muito em função dos nossos próprios grupos e da Igreja, nesta Semana queremos apresentar as nossas propostas, escutar a comunidade, estabelecer diálogo e parceria com a sociedade e com os movimentos organizados.

Nesta Semana da Cidadania, queremos fazer um grande mutirão com ações concretas nos bairros, nas escolas, nas comunidades eclesiais de base e em outros ambientes em que seja possível desenvolver atividades, radicalizar a esperança e promover a justiça. Estar em comunhão com todas as atividades da Década de Superação da Violência, promovida pelas Igrejas Cristãs e com o Gesto Comum do Cone Sul - PJ da América Latina.

"Para quem tiver sede, eu darei de graça da fonte da água viva" Ap 21,6b

Semana da Cidadania e Gesto Comum

O gesto comum é uma atividade assumida pelos cinco países da Pastoral da Juventude da América Latina, que formam a Região Cone Sul: Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

O gesto tem caráter profético e busca atender as necessidades concretas dos jovens, principalmente os que vivem em situações de risco.

No Brasil a Semana da Cidadania será nossa atividade do gesto. O cartaz que estamos usando é comum em todos os países.

Pedimos que rezem a Oração Comum: pessoalmente, nos grupos e nos encontros.

O encerramento do gesto será no dia 19 de maio, festa de Pentecostes, em comunhão com o encerramento da Semana de Oração Pela Unidade dos Cristãos.

Por que refletir sobre o direito de ser diferente e a cultura?

Estamos vivendo em um mundo globalizado que nos impõem um modelo único - mesma comida, mesma bebida, mesma roupa. Entramos em uma roda viva.

Nossa vida passa a ser marcada pelo consumismo que gera insatisfação, vazio, frustração e com isto, um estilo de vida.

O grito da Semana da Cidadania é: **queremos ser diferentes**. É possível ser feliz com simplicidade. Não queremos copiar modelo. Queremos ser um povo novo, diferente, latino americano. Povo com rostos bem variados e bonitos: índios, negros, brancos, amarelos e de todas as cores. Queremos assumir nossa beleza.

Um povo que dança, canta, ri e celebra mesmo na dor e na dificuldade. Um povo criativo e acolhedor. Um povo que sabe ser solidário e que acolhe com o coração aberto. Queremos romper com este modelo de sociedade que torna tudo mercadoria. Queremos inaugurar um novo modo de ver o mundo e as pessoas.

A 7ª Semana da Cidadania quer proporcionar debates sobre a cultura da resistência, inspirados nos Povos indígenas, buscar outro modelo de sociedade e de vida. Assim, a Pastoral da Juventude do Brasil vai construindo o novo milênio e contribuindo na elaboração de um projeto alternativo para o Brasil, bem como na construção da nova pessoa e de uma convivência social baseada em valores reais, que nos faz gente cada dia mais realizada e feliz.

Na próxima edição estaremos publicando:

Como realizar a Semana da Cidadania?

Atividades que podem ser desenvolvidas durante a semana.

Quais os instrumentos utilizados na Romaria da Fé?

A primeira etapa da Romaria é a visita as famílias, quando se leva para elas o jornal e o cartaz a ser colocado nas portas. Há também cartazes maiores para ser colados nos postes ou em locais públicos. São 5 mil jornais que todos os anos são feitos e distribuídos. Além disso há também camisetas com o mesmo desenho e o mesmo lema dos cartazes. Para as Vias Sacras e as caminhadas se utiliza uma Cruz de alumínio dentro da qual o povo deposita suas orações e seus pedidos. Na Sexta Feira Santa esta cruz é pregada numa grande cruz de madeira que é carregada durante toda a Via Sacra até a comunidade onde é fincada no chão em frente a Igreja local.

Quais as atividades principais da Romaria da Fé?

A visita as famílias, as caminhadas e Vias Sacras noturnas nas ruas, a grande Via Sacra da Sexta Feira Santa e todas as celebrações da Semana Santa. Estas são as atividades que poderíamos chamar de fixas, mas a cada ano procura-se encontrar algo novo que motive mais a participação.



Procura-se trabalhar sempre o tema da campanha da fraternidade como anúncio do tema para as massas.

Com a Romaria da fé queremos sair de dentro das paredes e ser igreja viva, presente no meio do povo.

Queremos ser vistos, queremos comunicar a alegria de nossa fé, queremos anunciar a solidariedade de Deus que vê o sofrimento de seu povo e vem libertá-lo (Ex 3), de Deus que faz sua morada no meio de nós e caminha conosco (Lev. 26). Queremos ser luz, ser sal, ser fermento. Queremos ser vistos, mas também queremos nos ajudar a ver onde e como vive o povo que Deus ama e que nos pede que amemos também lutando para que tenha vida e vida plena.

PARÓQUIA DE SÃO SIMÃO

Rua Padre Egidio Camerlynck, 78

Lote XV - Belford Roxo

Telefone: 2699-6276

Padres: Constanzo Bruno e Enrico Oddenino

Liturgia

OS MINISTÉRIOS LITÚRGICOS NA ASSEMBLÉIA CRISTÃ (PARTE II)

Continuando nosso assunto sobre este serviço que vem cada vez aumentando em nossas comunidades, iremos falar sobre os "atores coadjuvantes", ou seja, um serviço litúrgico que é de grande importância na animação da assembléia: o animador (comentarista) e uma equipe de acolhimento.

Animadores, animadoras e a participação do povo

Essa função surgiu quando a missa era latim. O animador era quem explicava toda a celebração na Língua vernácula (língua local). Desempenhava um verdadeiro ministério assumido pela renovação conciliar (cf. SC 29). Desta forma, exercia três pontos fundamentais em seu ministério:

- ♦ "propunha aos fiéis explicações, monições (convite a oração).
- ♦ Visava introduzi-los na celebração
- ♦ E dispunha-os melhor a fim de que pudessem participar da celebração.

Quando se fizer necessário saber como intervir. Deve-se evitar comentários catequéticos, informativos, mas de uma palavra que motive, convide, provoque a participação da assembléia. Seguem algumas indicações: no início da celebração; do evangelho; antes da liturgia eucarística, fazendo a ligação entre a liturgia da palavra e eucarística; antes da oração eucarística; antes da comunhão; antes da bênção final, ligando a celebração com a vida; ter ligação com o presidente para introduzi-lo na celebração; manter relações com a assembléia de maneira discreta e agradável sem palavras difíceis, sem prender a leitura; perceber as atitudes da assembléia, ter sensibilidade para improvisar, sem tirar a participação da comunidade; não se tornar "leitor de folheto".

Uma equipe para acolher os irmãos e irmãs
A liturgia é celebração de um povo reunido em nome do Senhor, assim devemos transformar a assembléia em encontro de irmãos e irmãs como Ele fez com os apóstolos e todo o povo

que o seguia.¹ Transformando em atitude concreta temos: acolher na porta da igreja ajudando a todos a se acomodarem, devem organizar toda a assembléia, distribuir o material necessário para a celebração, cuidar do bem estar dos presentes observando se estão escutando bem a "palavra", do ambiente da igreja, também observar se alguém estiver passando mal e convidar delicadamente para um atendimento fora da igreja. Porque tudo isso? Como é um encontro de irmãos no mesmo Cristo. Então devemos acolher assim como o bom pastor acolhe as ovelhas e conhece cada uma pelo nome. E acima de tudo, estamos acolhendo em nome de Cristo. E por último, colocar em prática o que diz São Tiago em sua carta: *Queridos irmãos, não misturem com certos favoritismos pessoais a fé que vocês têm em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória. Por exemplo: entra na reunião de vocês uma pessoa com anéis de ouro e vestida com elegância; e entra também uma pessoa pobre, vestida com roupas velhas. Suponhamos que vocês dêem atenção à pessoa pobre, vestida com elegância e lhe dizem: "sente-se aqui, neste lugar confortável"; mas dizem à pessoa pobre: "fique em pé"; ou então: "sente-se aí no chão, perto do estrado dos meus pés". Nesse caso, vocês estão fazendo diferença entre vocês mesmos e julgando os outros com péssimos critérios..."* (cf. Tg. 2, 1-4).

Esperamos que "atuem" bem em suas comunidades estes dois serviços litúrgicos que são de grande importância para a vivência eucarística na vida cristã. E nunca esqueçam das palavras do Cristo: "...todas as vezes que fizeste isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que fizeste!..." (Mt. 25,40).

Vivam intensamente a quaresma como sinal vivo de conversão para adquirir a graça de participar do reino divino.

Até o nosso próximo encontro.

Até o nosso próximo encontro.

Até o nosso próximo encontro.

¹ Buyst, Ione. Equipe de Liturgia. Vol. I. Vozes Petrópolis, 15ª ed. 2000



Morre Dom Hermínio Hugo, bispo emérito de Governador Valadares

Faleceu dia 20 de fevereiro, no hospital de Alfenas (MG), o bispo emérito de Governador Valadares, dom Hermínio Malzone Hugo. Dom Hermínio foi bispo de Governador Valadares de 1957 a 1977; capelão da Beneficência Portuguesa (RJ), de 1977 a 1978; diretor Espiritual da Casa de Oração Frei Jordão Mai, Nova Iguaçu (RJ), em 1978; e capelão do Hospital da Ordem do Carmo, Rio de Janeiro (RJ), de 1979 a 1997. Seu corpo será velado na Catedral de Nossa Senhora das Dores de Guaxupé (MG). Dom Hermínio tinha como lema: O Senhor é meu Pastor.

4º Fórum Nacional de Assessores(as) da PJB

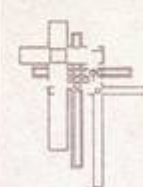


De 5 a 8 de fevereiro, realizou-se no Centro de Direitos Humanos da diocese de Nova Iguaçu (RJ), o 4º Fórum Nacional de Assessores(as) da Pastoral da Juventude do Brasil (PJB). Participaram do encontro representantes da Pastoral da Juventude (PJ), da Pastoral da Juventude Estudantil (PJE) e da Pastoral da Juventude Rural (PJR), representando 12 regionais da CNBB. O Fórum teve como tema "O processo de formação no tocante ao acompanhamento à militância".

Acompanharam o encontro: Pedro Ribeiro, assessor da CNBB para as CEBs; padre Hilário Dick, coordenador do Curso de Especialização em Juventude da Unisinos e Carmem Lúcia Teixeira, do setor Juventude da CNBB. Esteve presente dom Mauro Montagnoli, CSS, bispo responsável pelo setor Juventude da CNBB.

9º Encontro Nacional de Presbíteros

Aconteceu em Itaipava, Indaiatuba (SP), de 1º a 6 de fevereiro de 2002, o 9º Encontro Nacional de Presbíteros do Brasil, promovido pela Comissão Nacional de Presbíteros (CNP) e pelo Setor Vocações e Ministérios da CNBB (SVM). Mais de quatrocentos presbíteros se fizeram presentes, representando as Dioceses do Brasil. O tema do 9º ENP foi "PRESBÍTERO, PESSOA E MISSÃO", e o lema, "Revesti-vos do homem novo" (Ef 4,24). O dia de espiritualidade foi sabiamente conduzido pelo Cardeal Aloísio Lorscheider. O forte do Encontro foram as oficinas de trabalho por grupos temáticas: a escolha dos participantes, onde todos puderam aprofundar o tema escolhido, e de onde surgiram várias pistas de ação a serem encaminhadas posteriormente. Durante o Encontro, foi lançado o livro "Presbíteros do Brasil Construindo História", que traz o instrumento preparatório dos ENPs, publicado pela Paulus, resgatando assim uma grande riqueza de reflexão teológica e eclesiológica dos últimos anos.



Arte Litúrgica

Paramentos

Alva * Casulas * Estolas

Pálidos * Túnica * Toalhas, etc

Rua Francisca Moreira de Queiroga, 140 - Posse

26.030-460 - Nova Iguaçu - RJ

Telefax (0xx21) 791-0843 (0xx21) 667-9400

e-mail: rperrut@ig.com.br

Pastoral da Juventude

FORUM DE ASSESSORES DA PJB
ACONTECE EM NOVA IGUAÇU

Diversas atividades têm marcado este início de ano.

Estamos vivendo o segundo momento do planejamento pastoral, dando corpo e forma aos projetos tirados na 12ª Assembléia Diocesana.

Outra atividade que está mobilizando a juventude é a Semana da Cidadania 2002 este ano com o lema *Animemos a Esperança, Construamos a Paz*.

Um fato marcante no mês de fevereiro foi a realização do 4º Fórum de Assessores da PJB realizado no Centro de Direitos Humanos, em Nova Iguaçu. Estiveram presentes assessores/as de 12 regionais da CNBB, entre elas pessoas pioneiras na história da



Pastoral da Juventude, vale a pena ressaltar: o Pe. Hilário Dick, uma das pessoas mais respeitadas na América Latina no trabalho com a juventude. Também Carmem Lúcia Teixeira, atual assessora do Setor Juventude/CNBB e PJB, o jovem Clemildo Sá, recém eleito Secretário Nacional da PJB, a Ir. Solange Ferro, do Centro de Capacitação da Juventude - São Paulo, Pedro Ribeiro, assessor na CNBB e Dom Mauro Montagnolli, bispo de Ilhéus e responsável pela Setor Juventude/CNBB. Sentimo-nos muito honrados em acolher toda essa gente, gente nossa, gente simples, gente comprometida com as causas da juventude, gente de grande valor.

Um dos momentos privilegiados para essa apresentação é o da preparação para o sacramento da confirmação. É urgente provocar processos vivos que possam avançar depois até a



Carmem Lúcia, ao centro, com jovens da PJ de Nova Iguaçu.

PRÓXIMAS ATIVIDADES

Encontro Diocesano para elaboração do Plano Pastoral 2002/2003

02 e 03 de Março - a partir das 9h
Local: Paróquia de Santo Antônio da Prata, Nova Iguaçu.

Celebração de Envio da nova Coordenação Diocesana da PJ

03 de Março - às 19h - Matriz da Paróquia São Sebastião, em Austin - Nova Iguaçu.

Também estaremos celebrando 4 anos de caminhada do grupo jovem JUSSA.

Como Fazer Semana da Cidadania 2002?

Encontro de formação para a Semana da Cidadania 2002 para coordenadores de grupos jovens, coordenadores paroquiais e assessores.

07 de Abril - 9 às 12h - Centro de Direitos Humanos - Nova Iguaçu

NOVO LOCAL DE REUNIÃO

Reuniões Ordinárias da Coordenação Diocesana da PJ

Paróquia São José Operário (Califórnia)
Todo 1º Sábado de cada mês - às 14h.

CANTINHO VOCACIONAL

A Dimensão Vocacional da Catequese

Existe na Igreja a missão de anunciar e testemunhar o evangelho: é o ministério da palavra, a missão profética (martyria) da comunidade eclesial. Trata-se de despertar a fé (cf. CD 11,13; AG 6,13,14) e descobrir o sentido de Deus (cf. DCG 16).

É dentro desse ministério profético da Igreja que situamos a Pastoral Catequética (didaskalia), como segundo momento da práxis profética. A primeira ação pastoral cristã seria a evangelização (kerigma), o anúncio explícito do evangelho do reino aos pobres e, a partir deles, a todos os homens, a fim de provocar a conversão inicial a adesão a Cristo a seu evangelho. Depois viria o segundo momento dessa ação eclesial, a catequização (didaskalia), da qual nos ocupamos agora. E depois, seria o terceiro momento da interpretação teológica (Krisis), como o pólo crítico e profético do discernimento, onde se enfoca a vida à luz do sentido cristão oferecido por Jesus.

A catequese diferente do anúncio primeiro do evangelho (CT 19), reúne e faz amadurecer os frutos da conversão inicial: "assim, portanto, graças à catequese, o Kerigma evangélico - aquele primeiro anúncio cheio de ardor que um dia transformou o homem e o levou a decisão de se entregar a Jesus Cristo pela fé - será pouco a pouco aprofundado e desenvolvido mediante uma explanação que também se faz apelo a razão e orientado para a prática cristã na Igreja e no mundo" (CT25).

Desse modo ao relacionar a catequese com o primeiro anúncio, vai-se delimitando mais claramente seu caráter próprio. Por isso, fala-se de catequese em sentido restrito como ensino fundamental da fé, isto é, a transmissão da mensagem cristã, em seus elementos fundamentais, visando uma fé viva, explícita e operativa (CD 14, CC 79).

No sentido pleno, embora incluindo o restrito, a catequese é a iniciação cristã integral, isto é, uma iniciação não só na doutrina, mas também na doutrina e no culto da Igreja, assim como em sua missão no

mundo: "... a formação catequética, que ilumina e fortifica a fé, nutre a vida segundo o espírito de Cristo, leva a uma participação consciente e ativa no mistério litúrgico e desperta para a atividade apostólica" (GE 4).

O desenvolvimento normal de um processo catequético conduz a pessoa a dar uma resposta a Deus. Ao avançar no conhecimento e no aprofundamento da Fé, a própria vocação é um dos elementos fundamentais. Por isso, os serviços de catequese devem preparar, dentro do processo catequético, desenvolvimento dos temas que enfocam as vocações de especial consagração.

Um dos momentos privilegiados para essa apresentação é o da preparação para o sacramento da confirmação. É urgente provocar processos vivos que possam avançar depois até a

opção pessoal de cada uma (PVIE 53-54).

Os catequistas, que precisam descobrir que seu serviço já é uma vocação e que toda a catequese precisa ser verdadeiramente vocacional (PVIP 55), poucas vezes possuem uma preparação específica sobre a pedagogia da proposta e do acompanhamento capaz de suscitar e promover vocações (PVIP 53).

Neste sentido a equipe de animação vocacional da diocese coloca-se à disposição dos grupos de catequese para um trabalho em conjunto, possibilitando a transmissão dos conhecimentos suficientes sobre as diversas vocações, não só de uma maneira geral e teórica, mas também para que se possa dar uma orientação pessoal e individualizada, capaz de ajudar os jovens a discernir os sinais do chamado de Deus.

Vinde e Vede.

Ir. Zita Maria Dalbianco

Do livro: Os que são Chamados - Gonzalo Varela Alvarino, Ed. Paulinas

Encontro Vocacional

17 de Março de 2002

das 8 às 12h

Seminário Diocesano Paulo VI



PADRE BRUNO, ADMINISTRADOR DIOCESANO, ESCRIVE A TODOS ENTRE ESPERANÇAS E PREOCUPAÇÕES

Queridos irmãos, queridas irmãs em Cristo,

No dia 20 de fevereiro fui chamado a assumir mais uma responsabilidade na Diocese de Nova Iguaçu. Aceitei não porque me considere capaz desta missão melhor do que os outros, mas confiando no discernimento dos irmãos do Colégio dos Consultores.

A partir daquele momento estou procurando responder da melhor maneira possível ao desafio de Administrar a vida desta nossa querida Diocese. No meu coração e na minha cabeça passam continuamente emoções diversas que poderiam dizer que oscilam entre esperanças e preocupações.

Deus cumulou a Diocese de Nova Iguaçu de muitos e maravilhosos dons ao longo de sua história. Não me atrevo neste momento a fazer a lista destes dons, mas não posso deixar de reconhecer que através deles a Diocese no seu conjunto de forças vivas conseguiu viver sua missão de ser luz, sal, fermento na vida do

povo da Baixada. (Mt 5, 13-14 e Mt 13,33). Relembrando as palavras de São Paulo podemos dizer que "Trazemos porém, este tesouro em vasos de barro, para que este poder extraordinário seja de Deus e não de nós" (2 Cor 4, 7).

A hora não é de sentir medo e muito menos orgulho, e sim de se entregar com confiança no serviço. Com confiança e com esperança sabendo que Deus é fiel à promessa de estar sempre com sua Igreja e não deixar que as forças do mal prevaleçam, sabendo que a Igreja em Nova Iguaçu conta com forças vivas que vão ajudar na caminhada do Povo de Deus. Com confiança e com preocupações porque me cabe a responsabilidade de administrar a vida desta Diocese com a ajuda do Colégio dos Consultores e de todas as forças vivas. Espero conseguir favorecer a comunhão e a corresponsabilidade.

Deus abençoe todos nós e faça com que sejamos todos sinais de sua presença de amor no meio do povo.

De Costanzo Bruno

COSTANZO BRUNO

Nasce na Itália dia 03 de abril 1942.

É ordenado Sacerdote dia 25 de junho de 1967 em Fossano, sua diocese.

De acordo com seu Bispo e o cardeal Pellegrino trabalha 2 anos em Turim.

Chega ao Brasil dia 06 de novembro de 1969

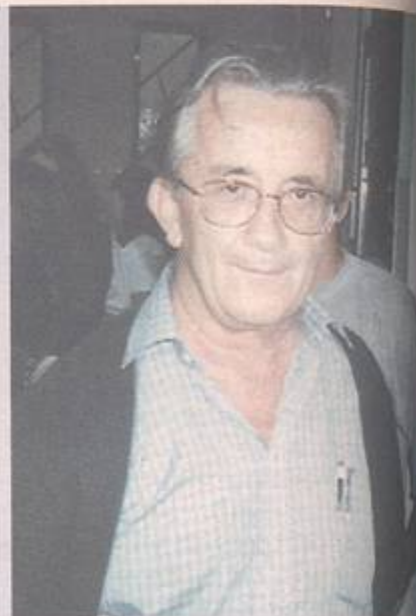
Depois de 2 meses com Padre Alessandro em Engenho Novo assume a Paróquia menino Jesus de Praga na Vila Aliança em Bangu onde fica até 1981.

Em 1981 se transfere para a Diocese de Nova Iguaçu.

De 1981 a 1982 atua na Paróquia do Riachão hoje Rosa dos Ventos.

Em agosto de 1982 assume a paróquia São Simão onde está até hoje.

De 1984 a 1986 assumiu a responsabilidade pastoral também da paróquia de Nossa Senhora Aparecida em Jardim Gláucia e de Nossa Senhora de Fátima em Santa



Maria. Durante 3 anos foi coordenador da Região 2 e em seguida por 6 anos Coordenador de Pastoral (de 1989 até 1995). Atualmente é diretor da Caritas Diocesana e Coordenador do Centro Sócio-político.

DOM WERNER JÁ EM TERRAS MINEIRAS



Dom Werner elevando uma criança. Gesto marcante.

Despedimo-nos de Dom Werner numa bonita e saudosa celebração na Catedral Diocesana no dia 07 de fevereiro onde pudemos agradecer-lhe por sua doação e testemunho ao longo desses sete anos em que esteve à frente do pastoreio de nossa Diocese. Pe. Renato Stormack, vigário geral, destacou em sua homília a contribuição de Dom Werner para o crescimento da Diocese nesse período, entre elas a maior participação do povo nas missas e celebrações e a valorização das obras sociais.

Dom Werner, muito emocionado, disse que deixa em Nova Iguaçu parte do seu coração. Ao final da celebração o povo foi até ao altar para agradecer-lhe e desejar felicidades.

Também estivemos presentes em sua posse, no dia 17 de fevereiro em Governador Valadares-MG. O povo de lá o esperava com ansiedade e preparou uma festa maravilhosa para recebê-lo. Entre os bispos presentes destacamos Dom Alano Pena, bispo de Nova Friburgo, Dom Emanuel Messias, bispo de Guanhanes até então administrador diocesano de Governador Valadares e Dom Luciano Mendes de Almeida, arcebispo de Mariana.

Nós, da Diocese de Nova Iguaçu, fiéis e padres levamos nosso abraço no desejo de que ele possa ser muito feliz em sua nova missão.



D. Werner, D. Luciano Mendes e D. Emanuel Messias, posse em Governador Valadares - MG



Dom Werner agradecendo o carinho do povo.



Povo da Diocese de Nova Iguaçu presente na posse de Dom Werner

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2002 BÊNÇÃOS E CHUVA CAEM DO CÉU NA ABERTURA DA CF 2002



Centro Dom Adriano recebeu milhares de fiéis para abertura da CF 2002.

A abertura da Campanha da Fraternidade deste ano reuniu uma multidão, como já acontece todos os anos em nossa Diocese, no Centro Dom Adriano na Posse, mas uma forte chuva nos obrigou a interromper a celebração que já havia iniciado. Com o tema *Fraternidade e Povos Indígenas* e o lema: *Por uma terra sem males*, iniciamos neste tempo de quaresma a CF 2002. Estiveram presentes representantes da

Comunidade dos Índios Guaranis, de uma reserva de Angra dos Reis - RJ.

Que possamos refletir, nos solidarizar com o drama que se encontram nossos índios hoje, mas que bem mais do que isso, saibamos de verdade fazer acontecer o gesto concreto da CF 2002, empregar o dinheiro arrecadado de maneira a atender ou atenuar os problemas por que passam nossos irmãos indígenas.



Povo protege-se da chuva mas não perde a animação

O CARTAZ

A foto de uma criança brincando com uma terra que escorrega de suas mãos: o cartaz da Campanha da Fraternidade traduz o melhor retrato da situação fundiária das terras indígenas no Brasil. A terra que se dissolve, que escorrega, que escapa da condição primeira: um bem inalienável.

Desde que o homem tornou a terra um bem apropriável, uma moeda, um símbolo de poder e status, muito da relação dos povos com esse seu lugar de origem foi transformado. A chegada dos colonizadores europeus à Ameríndia deixou, nos primeiros ocupantes deste continente, a marca esdrúxula da vil relação com a terra, bem como a riqueza nela existente, tornando-a objeto de ganância e espoliação.

Os povos indígenas se relacionam com a terra de uma forma muito diferente da nossa: tratam-na com respeito, pois reconhecem

ali o lugar onde retiram o alimento para sua sobrevivência, onde enterram seus mortos, onde semeiam o fruto de sua continuidade. Porém, esse bem inalienável para estes povos, tem sofrido inúmeros ataques e ameaças. A terra dos povos

indígenas tem sido constantemente objeto de desejo de latifundiários, madeireiros, garimpeiros, entre tantos outros usurpadores de suas riquezas.

Sendo reconhecidos enquanto coletividade, os povos indígenas passaram a ter, definida na Constituição Federal, a terra como de posse permanente, sendo inalienável e indisponível; e os direitos sobre ela sendo imprescritíveis, cabendo ao Estado demarcá-las e homologá-las, bem como protegê-las. Porém, a realidade é bem diferente dos direitos alcançados nas legislações afins.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2002

Fraternidade e
Povos Indígenas

Dia Nacional da Coleta

24 de março

Participe

Domingo de Ramos

Muitíssimo obrigado!
Fraternidade tem gesto concreto



Destinação dos recursos: Formação, organização, subsistência e estatua dos povos indígenas: apoio às lutas pela demarcação da terra e meio ambiente.

Mulheres vão à luta

8 DE MARÇO - DIA INTERNACIONAL DA MULHER

AFIRMAR A IGUALDADE GARANTINDO DIREITOS

"No dia 8 de março de 1857, os patrões e a polícia trancaram as portas da fábrica e atearam fogo. Asfixiadas dentro de um local em chamas, as tecelãs morreram carbonizadas."

Durante a II Conferência Internacional de Mulheres, realizada em 1910 na Dinamarca, a famosa ativista pelos direitos femininos, Clara Zetkin, propôs que o dia 8 de março fosse declarado como o Dia Internacional da Mulher, homenageando as tecelãs de Nova York. Em 1911, mais de um milhão de mulheres se manifestaram na Europa. A partir daí, essa data começou a ser comemorada no mundo inteiro."

Apesar de ter seus direitos garantidos pela Constituição, a mulher brasileira sabe que ainda há muito a conquistar.

Só para ter idéia da importância das mulheres, basta saber que elas representam mais da metade da população brasileira. Segundo o Censo 2000, dos 169.544.443 habitantes do país, 86.120.890 são mulheres. Outros dados da Síntese de Indicadores Sociais de 2000, do IBGE, mostram que 26,0% dos chefes de domicílio no Brasil são do sexo feminino e em todas as faixas etárias a taxa de escolarização da mulher é superior a dos homens. Outra novidade é que as brasileiras já representam 41,39% da população economicamente ativa do país, muitas vezes tendo que encarar uma dupla jornada de trabalho, como profissional e dona de casa.

Infelizmente, esses números não se traduzem em vantagens práticas na vida das mulheres. Embora muito elas tenham conseguido na sua luta por igualdade e melhoria das condições de vida e trabalho, ainda é comum encontrar mulheres que ganham menos que os homens desempenhando a mesma função. Dados do IBGE, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD-1999, revelam que o rendimento médio dos homens é de 3,2 salários-mínimos, enquanto que o das mulheres fica em 1,4 salários.

A saúde da mulher é outro assunto que merece atenção especial, sobretudo dos governos. O último Relatório sobre o Desenvolvimento Humano no Brasil, desenvolvido em 1996 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), apresenta números preocupantes: taxa de mortalidade materna de 124 para cada 100 mil mulheres, sendo a maior causa de morte ocasionada pela deficiência nos serviços de saúde e falta de qualidade no atendimento pré-natal.

Por fim, a violência é outro aspecto negativo ainda presente na vida de muitas mulheres. O relatório já citado mostra que 66% das vítimas de agressões na família são mulheres, e quase sempre o homem é o agressor, muito frequentemente o marido. Algumas iniciativas, como a criação das delegacias de mulheres, têm contribuído para denunciar essa situação, mas não há estatísticas completas sobre a violência contra a mulher. Estima-se que os fatos registrados não representam nem 10% da violência que realmente é praticada, sobretudo por vergonha ou medo por parte das vítimas.

Diante de tudo isso que ainda precisa ser mudado, o importante é saber que ao respeitar os direitos da mulher todos estarão contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, saudável e feliz.

As mulheres foram participantes ativas do Fórum Social Mundial 2002, em Porto Alegre. Entre outras atividades, foram realizadas cerca de 100



oficinas propostas por mulheres, de conferências e seminários.

Destacou-se a conferência "Cultura da violência, violência doméstica" organizada pela rede da Marcha das Mulheres. Como representantes da Marcha, estavam presentes Sushail (Índia), Suzi Rujtman (França) e Diane Matte (Canadá).

O debatedor foi o psicanalista João de Deus Freire Costa, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ele ressaltou que a cultura da violência é um valor que vem sendo repassado ao longo dos tempos, e muitas pessoas nem têm consciência de como isto ocorre. Os padrões culturais mantidos até hoje contam um pouco desta história de violência justificada ou ignorada. O ponto apontado pelo psicanalista é a necessidade de uma ação crítica contra as bases do consenso moral.

Fátima Mello, representante da Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong), foi responsável pela coordenação dos

trabalhos. Ela lembrou da violência contra as mulheres afegãs e das estatísticas alarmantes: de 20% a 50% das mulheres no mundo já foram vítimas de assalto; uma em cada dez já foi estuprada; 30 milhões já foram mutiladas em todo o planeta.

As críticas recaíram também sobre a combinação da estrutura patriarcal com a economia capitalista neoliberal. Por um lado, o patriarcado impõe papéis desiguais a homem e mulher; em contrapartida, o sistema neoliberal impõe a divisão do trabalho também desigual entre os sexos.

A conferência teve como resultado algumas propostas de nível mundial versando sobre a proibição da prática de todas as formas de violência (entendida como abuso de poder), e cobrando das autoridades a aplicação efetiva das leis. Com isto, busca-se punir os responsáveis por agressões contra as mulheres. Para 2003, foi criado um projeto de tribunal internacional da violência contra as mulheres.

DIREITOS HUMANOS 20 ANOS DE LUTA CONTRA A VIOLÊNCIA



A cidade de Nova Iguaçu será sede do encontro celebrativo dos 20 anos de Movimento Nacional dos Direitos Humanos - MNDH. Entre os dias 21 e 24 de março. O SESC de Nova Iguaçu receberá representantes de todo Brasil e outros países para o 12º Encontro Nacional que tem por objetivo comemorar os 20 anos de luta pelos direitos humanos reunindo atores e defensores de direitos humanos de diversas organizações filiadas ao MNDH. O lema **Novos tempos, novos desafios à luta pelos direitos humanos**, o participantes do Encontro buscam encontrar respostas aos desafios à luta pelos direitos humanos no século XXI. Entre as grandes atrações que encerrarão evento estão confirmados o cantor Gilberto Gil e o ator Francisco Milani.

Maiores informações no Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu, telefone: (21) 2768-3822.



Rumo ao 11º Intereclesial de CEB's

5º SEMINÁRIO NACIONAL DAS CEB's

Às irmãs e aos irmãos de caminhada

"Não temos ouro nem prata, mas o que temos lhes damos: Em nome de Jesus Cristo, o nazareno, levantem-se e comecem a andar!"

... bom demais a gente se en-
trar no 5º Seminário Nacional
CEB's! Somos 120 pessoas,
membros das CEB's espalhadas por
Mundo Brasil afora. No rosto plural que
também temos, a profunda unidade se
manifestou na convivência e partilha
de todos(as). Citamos o jovem de
confissão luterana e catequista
Jurandir Becker, a índia kaingang Marli
Ferreira, as assessoras Sílvia Pom-
peu e Carmem Lúcia Teixeira e Tere-
za Cavalcante, os assessores Pe-
dro Ribeiro, Benedito Ferraro e Di-
rceu Benincá. E os bispos que cono-
scemos: fazem irmãos e companheiros
de caminhada: D. Mauro, de Ilhéus,
de Vitória; D. José, de Cáceres, Mato
Oeste; e nosso anfitrião D. Lara.
As comunidades nos acolheram
como irmãos. O Coronel Fabriciano com um gran-
de coração. Na peneira de fubá, sím-
bolo da caminhada rumo ao 11º In-
tereclesial, recebemos todo o cari-
do, foi o mineiro dos pobres organiza-
do.

... não podemos deixar de dizer que
em vários lugares chegamos como vidos e indig-
nados, pelo bárbaro assassinato de
Daniel, prefeito de Santo An-
tonio de São Paulo, além das ameaças
implantadas contra outras e outros
companheiros de luta. É uma hora
de medo que paralisa. Mas, como os
apóstolos Pedro e João que ficaram
pleno de medo dos pobres, na parte de fo-
ca da do templo, com a força do evan-
gelho libertador, dizemos a nosso
interior: "Levanta-te e anda!"

O tema deste Seminário foi muito
importante nesta hora especial: CEB's
Espiritualidade profética.

Um olhar na realidade nos deixou
bastante preocupados. Teríamos
tantas coisas a desabafar, sobre as
injustiças que afligem nosso povo.
por exemplo, que há mais de dez
anos, no Brasil, os 10 por cento mais
ricos já eram 78 vezes mais ricos que
a multidão dos mais pobres. E que o
plano real, depois de 8 anos não fez
a economia crescer. É neste mundo
de contradições que buscamos viver
nossa espiritualidade. E para refletir
sobre ela, olhamos a sociedade e o
mundo através de três janelas.

Da janela do Meio Ambiente, vi-
mos a mãe terra seqüestrada, en-
venenada, o lucro desmedido, a a-
propriação das pessoas, a privatiza-
ção da água, a retaliação do ecos-
sistema. Mas, a vida deve ser encan-
tadora, e para isso temos de resga-
tar o sonho de Deus: que todos e
todas as suas criaturas tenham vida

abundante. Celebramos, com os nos-
sos irmãos indígenas, o sonho da
"Terra sem Males".

Na janela da Juventude fomos
bastante provocados.

Em primeiro lugar, ficamos estar-
recidos diante do alto índice de ho-
mídeos da juventude. Não dá para
ficarmos indiferentes.

Precisamos estar atentos(as) ao
que nos desafia a juventude. Ela
quer ser ouvida. Faz-se necessário
saber entender o jovem a partir do
que ele, ela é, a partir da sua iden-
tidade pessoal e social.

Não podemos achar que temos
todas as respostas para os jovens.
Devemos, sim, acreditar na sua sen-
sibilidade e garantir espaços de de-
senvolvimento crítico. Do contrário,
estaremos repetindo a estrutura
dominadora e indiferente que o neo-
liberalismo aponta.

Pela janela da Cidadania, rea-
firmamos que nossa fé cristã tem
uma dimensão sócio-política. É im-
possível viver esta fé sem nos en-
gajarmos nas lutas pela construção
da cidadania. Enquanto houver uma
só pessoa que não tem o que co-
mer, não podemos dizer que somos
uma sociedade cidadã.

Partilhando nossa reflexão desde
pequenos grupos, com o ouvido a-
berto aos testemunhos, vimos que
a espiritualidade das CEB's é liber-
tadora, missionária, bíblica e profé-
tica. Outros traços são:

*Partilha e solidariedade dos pobres
e dos jovens; resistência e martírio,
coragem, esperança, ressurreição; fi-
delidade ao projeto de Deus, paixão
pelo Reino; opção pelos pobres; ética
da compaixão, ternura, alegria, es-
cusa, acolhida, abertura ao novo; cor-
responsabilidade, promoção do poten-
cial dos outros e celebração da luta e
das conquistas*

Às vezes nos sentimos impoten-
tes, e como a Igreja Primitiva, nos-
sas CEB's não têm ouro nem prata.
Mas têm um jeito especial de sen-
sibilizar, mobilizar e organizar o po-
vo que luta, é isso que queremos oferecer
como serviço evangélico.

Por isso, dizemos desde as Minas
Gerais: A nossa vez chegou, uai!
Venham ver tamanho amor!

Com Maria, a companheira da ca-
minhada, e na comunhão da Trin-
dade, a melhor Comunidade:
Amém, Axé, Auerê, Aleluia, Uai!

**Trechos da Carta de Cel.
Fabriciano, Minas Gerais, 27 de
janeiro de 2002
Equipe Diocesana das CEB's**



Formação Social

Todo ano, a Igreja Católica no
Brasil, promove uma Campanha du-
rante a Quaresma, que ressalta al-
gum tema voltado para os proble-
mas sociais do povo brasileiro. Este
ano, refletiremos sobre a causa dos
indígenas, que como os negros, so-
frem todo tipo de violência e des-
respeito, sendo ultrajados e trata-
dos como sem alma, preguiçosos e
vagabundos.

Quando Cabral chegou ao Brasil,
havia 5 milhões de índios que for-
mavam várias nações. Hoje, eles
passam de alguns mil.

Por que nossa história é assim? O
que faz o mundo dito civilizado tra-

QUARESMA E FRATERNIDADE CONVERSÃO A UMA ESPIRITUALIDADE ENCARNADA

tar seus semelhantes dessa forma?
Essas perguntas pairam sobre nos-
sas consciências e esses fatos for-
mam um passado de
vergonha para nossa
humanidade.

Por isso, a Igreja
se preocupa com
essa realidade, pois
nossos irmãos indí-
genas são o pas-
sado de nossa his-
tória e o presente de
uma convivência que
precisa se consolidar
entre aqueles que chegam e aq-
ueles que já estão e que no fundo

são os verdadeiros "donos" de
nossas terras.

Aproveitemos o tempo da Quares-
ma, para fazermos um
exame de consciência
em relação aos nos-
sos preconceitos em
aceitar o diferente e a
diversidade. Hoje,
cada vez mais surgem
religiões que des-
consideram as várias
culturas, trazendo as-
sim um empobreci-
mento de nossas raí-
zes históricas. Precisamos estar a-
tentos e não nos deixar levar por



esse "vento de doutrina", cada vez
mais individualista e mercenária. Je-
sus nos convida a uma espiri-
tualidade encarnada, como a dele
foi e é até hoje. Quem quiser seguir
a Jesus, precisa se converter a cada
ação política, que se realizará no dia
27 de março em novo horário, de 15
às 18 horas, no salão da Cáritas e
contará com o seguinte tema: "C.F.
2002: A Fraternidade e os Povos
Indígenas". A assessoria será feita
por Marisa (coordenadora da
Cateque-se do Leste I).

Contamos com a vossa presença.

Até lá!

A Comissão.

A NECESSIDADE DA ORGANIZAÇÃO DOS LEIGOS

A organização dos leigos católicos deve ser entendida como uma resposta à pregação do Papa João II, de uma "nova evangelização" para o tempo presente, quando afirma que os novos tempos chegam marcados de novas indignações sobre o mundo e a humanidade, sobre a ação de Deus, sobre o comportamento do homem diante de si e da sociedade, sobre a vida, sobre a morte - carregados de desafios. Estes exigem do Evangelho respostas novas sob pena de vê-lo inoperante e ineficaz.

Na verdade o Concílio Vaticano II, quando institui a Igreja Povo de Deus nos deixa claro que, como leigos, somos parte do corpo da Igreja de Cristo e nos convoca para a missão de evangelização, um dever fundamental deste povo de Deus.

Assim, é fundamental compreender que, excetuando os padres, diáconos e bispos, todos os demais, sem exceção, devem referir-se ao CNLB - Conferência Nacional do Laicato do Brasil, não como o conselho de leigos(as) mas sim como o nosso conselho e sentir-se parte dele, sem achar que para tal atitude seja necessário afastar-se de sua pastoral, movimento ou qualquer outro organismo, onde já vem exercendo seu papel evangelizador com um sacerdote existencial, conferido pelo Batismo. Este organismo do qual estou falando deve ser composto por todos nós. Os leigos que aparecem na sua denominação somos todos nós que constituímos a parcela mais numerosa da Igreja de Cristo.

Assim a organização e articulação do laicato jamais poderá ser instrumento de competição, divisão, concorrência ou conquista do poder, mas sim um verdadeiro instrumento para que nossa Igreja viva a comunhão e participação, na diversidade de ministérios e carismas, onde haja corresponsabilidade de forma orgânica e seja sinal vivo do Reino de Deus.

A nossa Igreja é fortemente clerical, ou seja, o leigo quer se parecer muito mais com os padres do que procurar entender e assumir sua identidade com leigo. Neste caminho, vivem e se dedicam intensamente ao intraclesial, vivem e professam a sua fé apenas dentro do templo, durante a celebração, provocando um divórcio entre a fé e a vida.

E neste momento temos que novamente voltar a João Paulo II: o mundo é o ambiente e o meio de vocação cristã dos fiéis leigos, é nesta realidade que Deus manifesta seu plano e comunica a especial vocação de procurar o Reino tratando das realidades temporais e orientando-as segundo Deus. O laicato é a presença evangélica, profética e missionária da Igreja.

Esclarece-se ainda que este mundo engloba a política, a ciência, a economia, o trabalho e suas relações, a educação, a saúde, a cultura, os meios de comunicação, enfim tudo que vivificamos em nossa sociedade.

Outra referência importante neste momento, diz respeito a diversidade existente em nossa Igreja, luz do Espírito que permite manifestar os inúmeros dons, carismas e espiritualidade de nosso povo. No entanto, devido ao nosso pecado de não aceitar o diferente, de não fazer comunhão, de colocarmos nosso movimento, pastoral ou qualquer organismo como o centro de nossa Igreja, produz uma fragmentação, uma ação de grupos isolados ineficientes e ineficaz para os desafios atuais.

Antes de finalizar, é importante esclarecer que a organização do laicato é um processo, onde os leigos têm que descobrir a sua necessidade e importância para que ela se realize. É importante que aqueles que têm consciência disto, contribuam para acelerar esse processo, inclusive os padres.

Finalizando, quero dizer que a organização dos leigos não é a salvação de nossa Igreja, mas temos certeza que é parte dela, pois corremos um risco iminente de termos uma Igreja inadequada e inoperante, reduzida a um pequeno grupo, muito longe do que nos diz Jesus: **"Ide por todo o mundo e pegai o Evangelho a toda criatura."**

José Luiz Pereira Butturi
CNL/Oeste 1-MS, falecido em 30/01/2002.

1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DOS CRISTÃOS LEIGOS DO BRASIL



Fortaleza: 23 a 25 de Novembro de 2001

CNBB LANÇA DOCUMENTO SOBRE ELEIÇÕES 2002 - Parte 2

Ao assumir compromissos políticos, a Igreja Católica o faz a partir do imperativo ético da defesa da vida, em cada momento de seu desenvolvimento terreno. Este é o critério máximo de julgamento de qualquer sistema político, dos modelos econômicos e das soluções técnicas. Esse imperativo ético se concretiza, em cada momento e lugar, em metas políticas. Diante da atual realidade brasileira, três grandes metas ganham prioridade: a erradicação da fome; o efetivo respeito dos direitos humanos para todos; o desenvolvimento sustentável, que garanta qualidade de vida à população e respeite a ecologia.

1- Para a erradicação da fome é preciso realizar, com urgência, uma justa redistribuição da renda do país. Não basta produzir alimentos em quantidade, se a eles a população toda não tiver acesso.

É necessário efetivar a verdadeira Reforma Agrária, há tantos anos prometida. Ao lado de enormes propriedades, muitas vezes improdutivas, milhares de famílias sem terra reclamam alguns hectares para a própria sobrevivência. A "terra de negócio" não pode ter primazia sobre a "terra de trabalho".

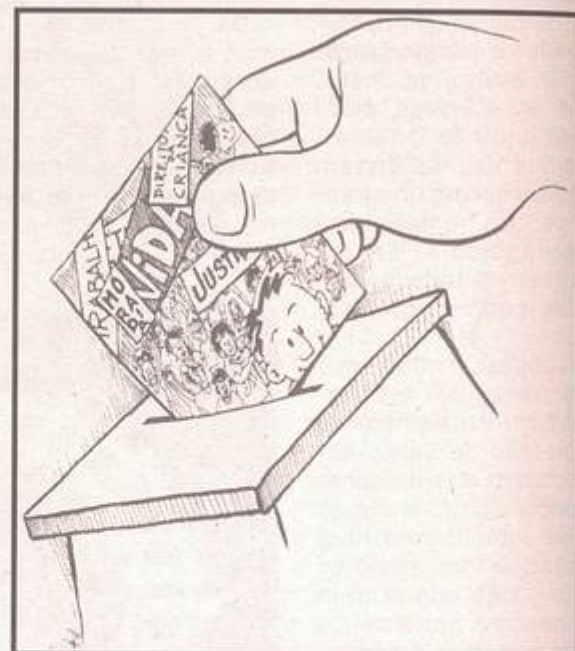
Urge uma política agrícola vinculada à reforma agrária, que privilegie o pequeno produtor rural. Promova-se uma política de incentivo à agricultura familiar, por meio de programas de fixação e assentamento, facilidades de crédito, assistência técnica e de recursos hídricos, apoio e garantia à comercialização dos produtos.

2- Para o respeito dos Direitos Humanos é fundamental para a realização humana o direito ao trabalho. A criação de postos de trabalho deve ser priorizada. Os partidos não podem ignorar a voz do povo, que pede geração de novos empre-

gos, mediante investimento na construção de moradias populares e no saneamento, e incentivo a cooperativas e aos mutirões.

Incentive-se a expansão do mercado interno, visando a satisfação das necessidades básicas do povo e o desenvolvimento da produção interna, que diminua a dependência do país com relação aos mercados externos especulativos. Promova-se auditoria das dívidas externas e uma revisão dos acordos com o FMI.

Os investimentos nas áreas sociais devem contribuir para o desenvolvimento humano.



ou africana. Uma verdadeira democracia exige a superação de todas as formas de discriminação de classe, de raça e de gênero - como o fim da violência e da impunidade.

3- Para o desenvolvimento sustentável somos chamados a assumir, atentos ao futuro do planeta, um desenvolvimento sustentável, isto é, onde o ser humano possa produzir tudo que necessita sem danificar a natureza, fonte de vida para as gerações futuras.

A Igreja propõe, frente ao consumismo dominante, a contribuição da cultura da simplicidade, intrinsecamente ligada à cultura da solidariedade. A economia solidária, iniciativas do terceiro setor, os serviços prestados gratuitamente por voluntários, os projetos voltados para o desenvolvimento das comunidades e para o bem comum devem ser fortalecidos, se receberem o estímulo de políticas adequadas.

Renovação em Ação

REAVIVANDO A CHAMA

Grupo de Oração: papel e importância



co-essenciais: manifestação dos carismas, serviço, evangelização, entre outras muito importantes. Para isso, é preciso que o grupo de oração tenha:

Uma liderança

Composta de um coordenador e alguns membros do núcleo de serviço, responsável pelo planejamento e execução das atividades relativas à caminhada do grupo. Esse planejamento não se resume às reuniões de oração, mas envolve todos os outros elementos que fazem parte da vida do grupo, como por exemplo: ministérios, pastoreio, inserção paroquial e formação.

Um projeto formativo

O núcleo de serviço deve elaborar um projeto formativo capaz de atender às diversas dimensões da caminhada cristã: bíblica, doutrinária, moral, humana, afetiva, entre outras. A formação não pode ser esporádica ou eventual, mas sistemática e perene, definindo bem os objetivos e os métodos a serem utilizados. O núcleo que tiver dificuldades de fazê-lo, deve buscar assessoria. A Secretaria Paulo Apóstolo é a referência da RCC em termos de conteúdo e acompanhamento da formação.

Por fim, é preciso compreender que a estrutura da Renovação Carismática visa atender prioritariamente os grupos de oração. As equipes e organismos da RCC (conselho diocesano, conselho estadual, equipes de serviço, etc) existem em função dos grupos e não o contrário. Os conselhos diocesanos, principalmente, são organismos de comunhão e participação e não unidades hierárquicas. Compreender a estrutura da RCC como hierarquia à qual os grupos estão submetidos é uma distorção da natureza de ambos. As equipes diocesanas devem promover a participação, sendo apoio e serviço aos grupos, sem lhes retirar a autonomia.

Assim, o grupo de oração será promovido em seus elementos essenciais, constituindo-se num sinal profético e desbravador do Reino de Deus que se processa na terra, enquanto aguarda o Reino Definitivo, onde "não haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor, porque passou a primeira condição" (Ap 21, 4b).

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II PARA A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2002

"Eis o tempo oportuno, eis o dia da salvação" (2 Cor 6,2)

Com estas palavras da Sagrada Escritura, desejo unir-me a toda a Igreja que está no Brasil, para dar início à Campanha da Fraternidade deste ano, que tem como tema "Fraternidade e povos indígenas" e como lema "Por uma terra sem males", com os votos de que seja estimulada a fraternidade cristã com todos os povos da mesma família humana.

Neste "tempo oportuno, tempo de salvação", que é a Quaresma, invocamos a luz do Altíssimo a fim de que conceda a todos o arrependimento e o conhecimento da verdade (cf. 2Tm 2,25). E a verdade, como já tive ocasião de dizer na minha segunda viagem pastoral ao Brasil, é que "aos olhos de Deus (...) só existe uma raça: a raça dos homens chamados a serem filhos de Deus. Só existe um povo, formado de muitos povos, cada um deles com seu modo de ser, sua cultura e suas tradições: a humanidade que Jesus resgatou, e salvou, com o preço do seu Sangue" (Discurso, 16/10/1991, 1). Ora, "aos que se voltam com fé para Cristo, autor de salvação e princípio de unidade e de paz, Deus chamou-os e constituiu-os em Igreja, a fim de que ela seja para todos e cada um sacramento desta unidade salutar. Destinada a estender-se a todas as regiões, ela entra na história dos homens, ao mesmo tempo que transcende os tempos e as fronteiras dos povos" (LG, 9). Deste modo, a Igreja quer introduzir o Evangelho nas culturas dos povos, transmitindo-lhes sua verdade, assumindo, sem comprometer de modo algum a especificidade e a integridade da fé cristã, o que de bom existe nessas culturas e renovando-as a partir de dentro (cf.

Redemptoris missio, 52), levando a todos a mensagem de salvação realizada por Cristo.

Enquanto Cristo não conheceu o pecado mas veio apenas expiar os pecados do povo, a Igreja, "contendo pecadores no seu próprio seio, simultaneamente santa e sempre necessitada de purificação,

exercita continuamente a penitência e a renovação" (LG, 8). Eis o "tempo oportuno"! Na sua dimensão penitencial e batismal (SC, 109), a Quaresma leva a todos os batizados a reviverem e a aprofundarem todas as etapas do caminho da fé, para que, consciente e generosamente, renovem sua aliança



com Deus. A consciência da filiação divina pelo Batismo, poderá servir então de renovação espiritual e de fraternidade com seus irmãos, sobretudo com os que clamam por uma maior justiça e solidariedade.

Por isso, a Igreja permanecerá sempre ao lado dos que sofrem as consequências da pobreza e da marginalização, e seguirá estendendo sua mão materna aos povos indígenas para colaborar na construção de uma sociedade onde todos e cada um, criados à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26), vejam respeitados seus direitos, tendo condições de vida conforme sua dignidade de filhos de Deus e irmãos em Jesus Cristo.

Peço a Deus, pela intercessão de Nossa Senhora Aparecida, que proteja o Brasil e sua gente e envio, em sinal do mais sincero afeto pela Terra da Santa Cruz, uma propiciadora Bênção Apostólica.

João Paulo II

Nossa História

CONHECENDO NOSSAS ANTIGAS IGREJAS



Nossas antigas igrejas nos falam não somente da cultura artística dos nossos antepassados, mas também da sua fé e generosidade, dos seus sentimentos religiosos e da sua profunda e indiscutível espiritualidade. Por isso, diante das coisas veneráveis e preciosas, nossas antigas igrejas merecem lugar de honra. Em nossa diocese existem várias: hoje iremos tratar sobre a Igreja de Santo Antônio de Jacutinga da Prata.

A Igreja de Santo Antônio de Jacutinga é uma das mais antigas da Baixada Fluminense, em 1686 já constava como Paróquia. O

nome Jacutinga (do Tupi-Guarani, **Jacu**: espécie de galinha, **Tinga**: branco) nos lembra a Aldeia dos Índios Tupinambás, outrora donos das terras de Iguazu, que se enfeitavam com penas de jacu branco. A Igreja foi originalmente construída nas proximidades do Engenho do Brejo (hoje Belford Roxo). Devido as rachaduras e por estar em lugar muito alagado, foi construída uma nova igreja num outeiro próximo a antiga. Esta foi substituída por uma maior, concluindo a capela-mor em 1785 e permanecendo no mesmo local até hoje.

A chegada do trem vai alterar o cotidiano das Paróquias de Iguazu. Em 29 de março de 1858, é inaugurada a Ferrovia que partindo da Estação de Aclamação (Central) ia chegar em Queimados, com uma Estação no Arraial de Maxambomba (hoje centro de Nova Iguazu). O trem oferecendo um transporte rápido e eficiente vai atrair pessoas e negócios próximo à estação. Grande parte dos moradores de Jacutinga muda-se para a emergente Maxambomba.

Em 1862, a Matriz de Santo Antônio em Jacutinga, é transferida para Maxambomba. Na primeira festa de Santo Antônio na nova Igreja Matriz,

realizada em 13 de junho de 1863, foi levada em procissão a imagem de Santo Antônio, de Jacutinga para Maxambomba.

Em 1891 Maxambomba passa ser a sede do município de Iguazu e em 1916 passa a ser chamada de Nova Iguazu, numa homenagem ao município, surgido em torno da Igreja Nossa Senhora da Piedade de Iguazu (hoje Iguazu Velho).

Em Jacutinga, próximo a antiga Igreja, é inaugurado em 1913 uma Estação Ferroviária da Linha Auxiliar Central do Brasil, chamada "Estação de Prata". A partir daí o nome da Estação passou também a denominar a cidade ao seu redor. Assim sendo, a belíssima igreja de Jacutinga passou a ser chamada de Santo Antônio da Prata, e a igreja de Santo Antônio em Maxambomba conservou o nome Jacutinga após o nome do Padroeiro.

Pe. João Musch, o apóstolo da baixada, toma posse como vigário da matriz de Santo Antônio em 1929. A pequena igreja já não comporta o crescimento de Nova Iguazu, "a Cidade Perfume", grande exportadora mundial de laranja. Pe. João não mediu esforços para transformar a igreja matriz, sede do município, na ampla e majestosa igreja da baixada. As obras foram concluídas em 1939, permanecendo no mesmo estilo até os nossos dias. Com a criação da Diocese de Nova Iguazu, em 26 de março de 1960, a tradicional Igreja de Santo Antônio de Jacutinga foi elevada a honra de Catedral. Santo Antônio foi nomeado como Padroeiro da Diocese.

Estas duas Igrejas hoje representam marcos históricos do nosso querido povo da Baixada Fluminense.

Antônio Lacerda de Meneses



CURSO SISTEMÁTICO DE CATEQUISTAS DE CRISMA

Os catequistas de crisma, reunidos no Centro Pastoral no dia 01 de dezembro de 2001, apresentaram os seguintes temas de estudo em 2002 (relação abaixo). Lembramos que o curso acontece no Centro Pastoral de 9 às 12h.

02 de Fevereiro: Campanha da Fraternidade 2002

02 de Março: Direito Particular (Diretório Diocesano)

04 de Abril: Ministérios

04 de Maio: Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST

01 de Junho: Const. Hierarquia da Igreja

06 de Julho: Religiões e Seitas

03 de Agosto: História da Igreja

05 de Setembro: Símbolos na Liturgia

07 de Dezembro: Avaliação e Planejamento 2003



TEMÁTICAS PARA CURSOS DE CRISMA

A Comissão Diocesana de Catequese reapresenta orientação publicada durante vários anos, para o Curso de Crisma. Os cursos têm uma carga horária de 100 horas aula/encontro/vivência, na forma proposta pelo Sinodo Diocesano.

Projeto de Deus, Sacramentos, Sagrada Escritura, História da Igreja, Campanha da Fraternidade, Valores e Contravalores, Religiões e Seitas, Afetividade, Sexualidade, Higiene e Saúde, Documentos da Igreja, Maria - Mãe da Igreja, CEB's, Relacionamento Humano, Família, Vocação, Ministérios, Santos e Mártires, Liturgia, Santíssima Trindade, Direito Canônico e Direito Particular, Fé, Política e Vida, Cidadania, Pastoral, Associações e Movimentos e Organização Interna da Igreja.

DIOCESE COMPLETA 42 ANOS DE CRIAÇÃO

O mês de março é o mês de aniversário da Diocese de Nova Iguaçu. São 42 anos de fidelidade evangélica a Jesus e ao Povo Santo de Deus. Quando a Diocese, no ano 2000, completou 40 anos, realizamos uma Assembleia Diocesana: "POVO DE DEUS ABRINDO PORTAS PARA A VIDA". Aproveitando a diocese, redescobrimos tanta coisa boa e bonita - maravilhas de Deus na sofrida e querida Baixada, realizadas através do povo e de seus ministros.

Somos uma rede de comunidades com 50 paróquias e umas 320 comunidades. Em 1960, quando foi criada, tínhamos apenas 37 igrejas e capelas. Hoje, somos cerca de 70 padres, 15 diáconos e 80 religiosas; 218 ministros e ministras de batismo e da comunhão, da palavra, da esperança e do matrimônio, além de 3000 catequistas.

Nossa Diocese está dividida em 7 Regiões Pastorais espalhadas por 7 municípios: Nilópolis - Mesquita - Nova Iguaçu - Belford Roxo - Queimados - Japeri - Paracambi, compreendendo 1 milhão e 600 mil habitantes dos quais cerca de 1 milhão se declaram católicos.

Por ela passaram quatro bispos. Dom Walmor, Dom Honorato, Dom Adriano e Dom Werner. Agora vivemos um momento novo, enquanto aguardamos que o Papa João Paulo II nomeie um novo bispo, o Pe. Bruno administra a Diocese e anima a fé da Comunidade Cristã.

Nova Iguaçu é uma diocese predominantemente urbana. Nela, cresce mais e mais a frequência das pessoas nas missas e celebrações. São cerca de 60 mil pessoas por Domingo, mas contanto com os que vão à missa de vez em quando, são 150 mil. Quase a metade dessas pessoas são jovens e crianças. Nas igrejas matrizes são 400 pessoas por Domingo e nas CEB's entre 100 e 150.

Para animar e coordenar os diferentes ministérios, serviços, pastorais e grupos contamos com 9 mil pessoas, só a preparação da liturgia envolve mais de 1600.

São mais de 4 mil jovens e adolescentes que se reúnem em 260 grupos e os 700 grupos de círculos bíblicos e núcleos missionários atingem semanalmente 7 mil pessoas.

Os movimentos históricos: Legião de Maria, Apostolado da Oração, Venturosos, Congregação Mariana, Ordem Terceira e Liga Católica têm cerca de 5 mil membros e a RCC reúne 3 mil pessoas.

Paróquias e Comunidades têm Conselhos Pastorais e administrativos, cujos membros são escolhidos democraticamente, aliás, essa sempre foi a maneira de se escolher os representantes e lideranças. Um marco histórico de planejamento e decisões assumidas por todos foi o nosso 1º

Sínodo, realizado de 1987 à 1992.

Para garantir o serviço de comunhão, temos os Conselhos Presbiteral, Pastoral e Regionais, na parte de comunicação destacamos o jornal CAMINHANDO, a página na internet e os dois programas na Rádio Catedral.

A Comissão de Liturgia anima o povo a fazer Novena de Natal, Vias-Sacras nas ruas, concentrações no dia das Missões, dos Leigos, da Juventude, o envio dos ministros, a abertura da Campanha da Fraternidade e a Romaria Diocesana à Aparecida.

Vários são os espaços facilitados para a formação, a pastoral e a espiritualidade: o Seminário Paulo VI, que é a Casa da Esperança, o CENFOR, a Casa de Oração, a Casa Betânia no Mosteiro das Clarissas, a Casa da Juventude e o Nosso Lar.

Na dimensão da diaconia, do serviço fraterno da luta pela justiça e transformação da sociedade nossa diocese que já teve um bispo seqüestrado em 1976 e o sacrário da Catedral explodido em 1979, mantém inúmeros serviços: a Cáritas Diocesana, o Centro de Direitos Humanos, o Curso de Formação Social, o Centro Sociopolítico, Escola da Fé, a Pastoral dos Idosos e do Menor, a Pastoral da Saúde e a Carcerária, a Medicina Natural e Alternativa, a Pastoral Afro e a Universitária, o Fórum das Pastorais Sociais, a Rede de Trocas Solidárias, os Pré Vestibulares para negros e carentes, a Pastoral da Criança, a Pastoral do Dízimo, a AVICRES e a Casa do Menor São Miguel Arcanjo.

Assim poderíamos ficar enumerando tantas outras maravilhas de Deus no meio do seu povo. Mas vamos parar por aqui. Certos de que os desafios da grande cidade são grandes e de que o Evangelho precisa ser anunciado.

O mundo novo só será gerado se todos cooperarmos com a riqueza e a generosidade da graça de Deus, para a construção de uma sociedade com justiça e paz, ensaio do Reino de Deus, conquistado pelo amor solidário, o testemunho da fé, do empenho missionário e libertador, assumido com novo ardor e sem timidez.

Certos de que construímos a nossa esperança, de que um mundo novo é possível, vamos andar com fé para poder realizar a mais bem sucedida ação missionária em nossa querida Diocese de Nova Iguaçu.

Que o Senhor esteja conosco e nos abençoe! Que o Espírito Santo nos proteja, guie, encoraje e ilumine.

Diácono Jorge Luiz

Criação da Diocese de Nova Iguaçu - 26 de março de 1960

Finalmente, após uma longa espera, decorridos nada menos que sete anos, desde os primeiros movimentos em prol da criação da Diocese, a imprensa falada e escrita anunciava a boa-nova, a 23 de abril de 1960. Sua Santidade o Papa João XXIII, acabava de criar, pela bula *Quandoquidem Verbis*, em data de 26 de março de 1960, a, por todos desejada e ardentemente suspirada, Diocese de Nova Iguaçu. Em ato público do mesmo dia, o Papa designava-se também o nosso primeiro Bispo. Era D. Walmor Battú Wichrowski, então Bispo titular de Sanavo e Auxiliar do Bispo Diocesano de Niterói.

É fácil dizer que a alegria e regozijo foram gerais e sem limites, tanto por parte do clero e povo fiel, como por parte das autoridades civis, que já agora começavam a compreender o grande alcance social e religioso que representa para uma cidade o tornar-se sede de um Bispado. Salve, ó 23 de abril de 1960!

Também, com seu coração de Pastor, que deseja dar às suas paróquias a maior assistência possível, D. Agnelo Rossi, vendo a possibilidade de pleno êxito seus ingentes esforços, expediu uma circular, comunicando oficialmente a gratíssima notícia. E pouco depois, toda uma Carta Pastoral, enaltecendo o maior acontecimento histórico-religioso da Baixada Fluminense."

Pe. Dinarte Duarte Passos, Cadernos de Nova Iguaçu, 1970



O bom Papa João XXIII criou a Diocese de Nova Iguaçu

Fragmento da Bula referindo-se à Diocese de Nova Iguaçu:

"... E do território da Igreja de Barra do Pirai, separamos os municípios chamados: Nova Iguaçu, Nilópolis, Itaguaí, Mangaratiba até o distrito de Tairé e região até o sertão que pertence ao município de Vassouras. Da Igreja de Petrópolis, integramos o território das paróquias de N. Sr.ª das Graças, São João Batista e São Mateus, na cidade de São João de Meriti. Esta terra da nova diocese denominamos: Nova Iguaçu, até os limites do território que dissemos acima, e até os limites das cidades. A nova sede de domicílio do bispo será na cidade de Nova Iguaçu, também a catedral de sua autoridade será diante do sacrário na igreja dedicada a Santo Antonio de Pádua, conhecida como Matriz de Santo Antonio de Jacutinga, agora elevada ao grau de Igreja Catedral."

DOM EUSÉBIO SCHEID EM NOSSA DIOCESE

No último dia 03 de março tivemos a alegria e o prazer de receber, pela primeira vez em nossa Diocese o Cardeal Arcebispo Dom Eusébio Oscar Scheid que presidiu a celebração eucarística de Ordenação Presbiteral dos diáconos Plácido, Sérgio e Maciel no IESA. Demonstrando grande simpatia conquistou de imediato o povo ali presente.

Após a celebração Dom Eusébio foi convidado para almoçar com os padres do Colégio dos Consultores, no Centro de Formação, em Moquetá.

Destacamos assim, o seu jeito simples e acolhedor e palavras tão acertadas em sua homília. Isso nos deixa muito feliz, pois confirma como é bom receber a visita do bom pastor. Aquele que sempre traz a Boa Nova e que anima os fiéis a seguirem firmes na fé.



Dom Eusébio e os padres da Diocese durante a celebração



Padre Bruno, Dom Eusébio e Padre Agostinho no almoço com o Colégio dos Consultores



PARABENIZAMOS OS NOVOS PADRES SÉRGIO, PLÁCIDO E MACIEL, QUE O SACERDÓCIO DE VOÇÊS SEJA: TESTEMUNHO, HUMILDADE E SERVIÇO.

REMETENTE

Diocese de Nova Iguaçu
Coordenação de Pastoral
Rua Capitão Chaves, 60
Centro - Nova Iguaçu - RJ - Brasil
CEP.: 26221-010

DESTINATÁRIO